



NAD C 325BEE

O NAD C 325BEE é uma das mais recentes propostas deste fabricante, conhecido pela boa relação qualidade/preço de todos os seus produtos.

A designação BEE deriva do envolvimento de Bjorn Erik Edvardsen no projecto deste amplificador, o que só pode ser boa notícia, já que estamos a falar de alguém que esteve também ligado ao histórico NAD 3020.

Estão presentes características que nos habituámos a associar aos produtos deste fabricante, nomeadamente o circuito de *soft clipping*, que se destina a, como o nome indica, suavizar a resposta do amplificador quando este é levado além dos seus limites. O sistema PowerDrive destina-se a ajustar a resposta do amplificador à carga imposta pelas colunas e ao programa musical, otimizando os parâmetros da fonte de alimentação e o sistema BEE Clamp controla, em tempo real, a secção de saída, permitindo uma rápida recuperação de sobrecargas e reduzindo o intervalo de tempo durante o qual ocorre distorção.

São ainda utilizadas soluções inicialmente empregues em produtos de gama mais alta e que foram adaptadas ao C 325BEE.

Transformador toroidal de alta capacidade Holmgren, percursos de sinal otimizados e o mais curtos possível, circuitos discretos, RCA's douradas para melhor contacto, chassis reforçado de forma a obter maior rigidez e evitar vibrações são outras das prendas que acompanham o C 325BEE.

Descrição do equipamento

Não há forma de negar as evidências: estamos perante um NAD. A aparência é comum a toda a linha base do fabricante, que normalmente emprega os seus recursos na optimização da electrónica, mantendo uma estética praticamente constante em cada uma das suas gamas de produtos.

No painel frontal temos todos os comandos necessários ao funcionamento do equipamento: selecção de fonte, controlos de tonalidade, volume e balanço. A selecção de fonte é

efectuada por botões individuais. Ao nível de indicadores existem *leds* para sinalização de fonte seleccionada, utilização (ou não) do circuito *soft clipping* e, evidentemente, estado do aparelho, isto é: ligado ou *stand-by*. No painel traseiro estão presentes as fichas RCA para equipamento complementar, terminais de coluna, comando de activação do circuito *soft clipping* e botão *on/off* para o amplificador.

As secções de prévio e *power* estão ligadas pelo exterior da caixa por meio de *shunts*.

Ensaio

O sistema complementar foi, como sempre, constituído por: leitor de CD Teac, leitor de DVD Yamaha e Colunas Focal 716s.

Os terminais de coluna aceitaram as forquilhas dos meus cabos, mas mesmo no limite, já que estas têm de entrar por uma ranhura existente no plástico de protecção. Devido a esta situação, as Focal não puderam ser

TESTE NAD C325 BEE



ligadas na configuração bicablada que normalmente utilizo.

O controle remoto que acompanha o C 325BEE é um modelo genérico bastante completo, com capacidade para comandar outros equipamentos do mesmo fabricante.

O amplificador, quando desativado no painel frontal ou pelo comando, fica em modo de espera, mantendo alimentados os circuitos necessários para que possa actuar no máximo das suas capacidades a partir do momento em que é reactivado. A única forma de o desligar completamente da alimentação é pela utilização de um botão existente no painel posterior.

Enquanto esteve inserido no meu sistema, mantive os controles de tonalidade desactivados e o botão de balanço na posição das 12 horas, correspondente ao estado neutro.

Desde as primeiras audições, o NAD mostrou-se um amplificador muito musical e de audição agradável mas que, assim que a situação o exige, mostra que tem reservas de energia para lidar com programas musicais variados, sejam eles de que tipo forem. Assim, durante as audições efectuadas foi visível a dinâmica disponível, com boa resposta nas sequências mais rápidas, que são apresentadas de forma clara, sem nunca soarem confusas ou comprimidas de alguma forma.

O palco sonoro mostrou-se amplo ao longo dos três eixos, com um correcto posicionamento dos intervenientes, permitindo uma boa separação, que se traduziu na facilidade com que é possível seguir cada um deles.

Esta característica permite ao NAD uma sonoridade aberta e a reprodução das características sonoras e ambientais do espaço de gravação, seja ele um estúdio ou um estádio, no caso dos espectáculos ao vivo.

Conseguiu manter um bom controlo sobre as colunas, não lhes permitindo veleidades de maior na reprodução de vários programas musicais.

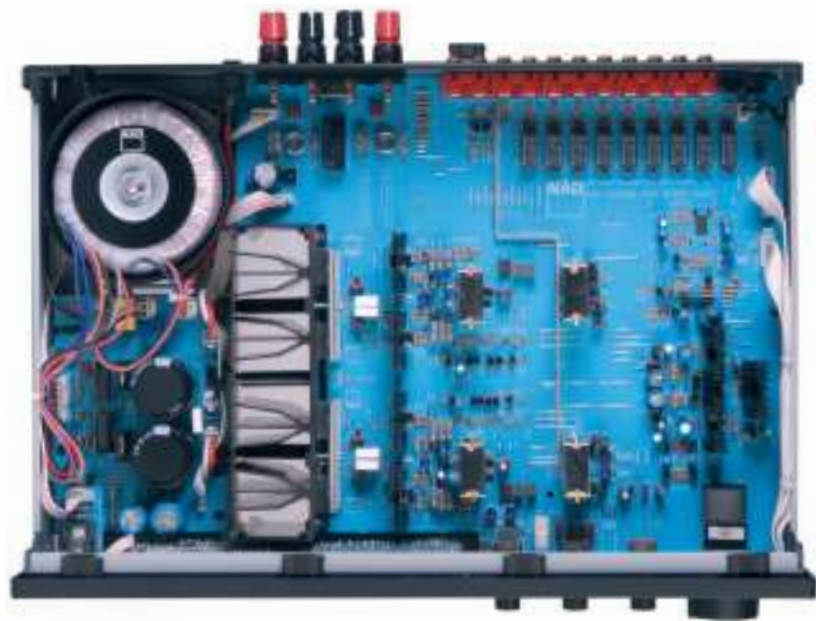
Constante foi também o sentido de ritmo que o amplificador apresentou, não se contentando em deixar que a música funcionasse apenas como preenchimento de fundo, mas chamando a atenção do ouvinte para os acontecimentos, mesmo quando o volume de audição era reduzido, e prendendo a atenção horas a fio sem qualquer sintoma de fadiga auditiva.

Apesar de a potência indicada nas especificações poder levar a pensar

que seria necessário rodar o controlo de volume para posições mais avançadas, de forma a obter uma entrega realista dos acontecimentos, no período em que convivi com este aparelho raramente passei da posição das 11 horas, e mesmo assim com alguns comentários por parte da outra residente sobre a saúde dos meus tímpanos (e algumas observações relacionando a acuidade auditiva com a idade, que não vou reproduzir).

Nas audições de *Trios* de Rob Wasserman, houve por vezes algum empolamento das frequências mais baixas do espectro, causando pequenas interferências no processo musical, o que se traduziu pela perda de alguma claridade na zona média.

Esta situação poderá derivar do facto de, apesar do controle que exerce sobre as colunas, me parecer que este NAD não as consegue segurar da





mesma forma que os amplificadores que utilizo normalmente. Apesar disso as vozes foram sempre reproduzidas de forma destacada face aos instrumentos, mantendo-se claras na maioria das situações.

O tipo de sonoridade deste NAD funcionou de forma correcta com CD's de WhiteSnake, apresentando sem dificuldade o som mais pesado deste grupo, onde as suas reservas energéticas bem como o impacto presente nas faixas tornaram a audição de David Coverdale e companhia uma experiência muito agradável. Em algumas situações que, com um amplificador menos capaz, poderiam transformar-se numa barragem sonora sem qualquer definição, o NAD manteve o controlo, permitindo mais uma vez separar cada um dos presentes no seu espaço próprio, sem sobreposição.

Depeche Mode – *Devotional* (mais uma vez!)

Neste espectáculo, verifica-se uma clara separação entre os artistas e o público. Este último encontra-se recuado, mas apresentado de forma que são sempre audíveis as interven-

ções, sejam elas palmas ou acompanhamento do vocalista.

Uma situação interessante verificou-se na reprodução do que, à falta de melhor designação, se poderia chamar percussão: sendo este um grupo que utiliza de forma quase exclusiva sintetizadores, a percussão é «simulada» por estes. Através do NAD é perfeitamente clara a diferença entre a simulação e o som de uma bateria que é utilizada em algumas faixas, quer em termos de tonalidade quer em termos de tempos de duração dos vários sons.

Resumo

O NAD C 325BEE é um amplificador integrado musical e dinâmico.

Apresenta uma sonoridade que normalmente associa aos aparelhos deste fabricante: neutro com laivos de suavidade.

O conjunto de técnicas empregues na sua concepção deverá permitir o seu acoplamento com uma variada gama de colunas, mantendo as suas características invariáveis. A existência de saídas de prévio permite uma rota de *upgrade* para um amplificador de potência ou a ligação de, por exemplo, um *subwoofer* activo.

Face a tudo isto, estamos perante um amplificador a considerar pela sua qualidade intrínseca, pela relação preço/qualidade e também pela flexibilidade que oferece, quer em termos de utilização quer em termos de futuras melhorias no sistema.

Preço: 360,00 €

Representante: Esotérico

Tel.: 21 983 95 50

Especificações

Entradas	7 entradas de nível de linha
Saídas / entradas	Prévio / power
Potência de saída contínua	50 Watt (17 dBW) – 8 Ohm
Potência de saída dinâmica (máxima a curto prazo)	8 Ohm – 110 W ; 4 Ohm – 160 W ; 2 Ohm – 210 W
Resposta em frequência de 20 Hz – 20 kHz	< 0,2 dB
Distorção harmónica total + ruído	< 0,02 %
Dimensões	435 x 117 x 342 mm
Peso	8 kg

